

Calazans Fernandes e Antonia Terra. *40 horas de esperança. O Método Paulo Freire: política e pedagogia na experiência de Angicos.* São Paulo; Ática, 1994, 224 p.

O livro tem duas partes bastante distintas. A primeira, “Revolução no sertão” foi escrita por Calazans Fernandes, jornalista, correspondente internacional de vários jornais e colaborador de várias revistas, secretário de educação do Rio Grande do Norte no governo Aloísio Alves, quando realizada a experiência de Angicos. Contextualiza os anos de 1950 e 1960, informando com detalhes as condições políticas do Brasil, sobretudo na presidência de Juscelino Kubitscheck, e dos Estados Unidos, no período em que Robert Kennedy foi senador e depois presidente. Revela os bastidores do lançamento da Aliança para o Progresso, por Kennedy, a liderança de Aloísio Alves na obtenção dos acordos e as dificuldades enfrentadas para o efetivo recebimento das verbas que permitiram ao Estado ampliar o acesso de crianças e adolescentes ao ensino primário e a realização da primeira experiência do chamado “método Paulo Freire” para a alfabetização de jovens e adultos.

Pelo estilo jornalístico é de leitura fácil e, apesar de algumas longas digressões, contém informações interessantes e importantes relativas aos aspectos político-burocráticos do período. É particularmente revelador quando aponta nomes de brasileiros e americanos envolvidos diretamente na grande operação realizada pela Aliança para o Progresso no Nordeste, considerado um “barril de pólvora” que poderia repetir a crise cubana do começo dos anos de 1960. É importante para entender as violentas contradições da própria Aliança e os desafios postos aos governos federal e estaduais na aceitação dos acordos. Importante também para compreender a escolha do “método Paulo Freire”, sua aplicação em Angicos, a repercussão nacional e internacional da experiência de alfabetizar jovens e adultos em 40 horas. Revela também as desconfianças e reações imediatamente antes e logo após o golpe militar de março de 1964, quando se encerrava a experiência local e tinha início sua ampliação a nível nacional.

A segunda parte do livro, “Angicos hora a hora”, escrito por Antonia Terra, filha de Calazans Fernandes e historiadora, baseia-se no diário de Carlos Lyra, publicado como *As quarenta horas de Angicos: uma experiência pioneira de educação* (São Paulo: Cortez, 1996). A rigor nada apresenta de novo, embora traga alguns depoimentos interessantes e informações pouco conhecidas da ampliação da experiência no Rio Grande do Norte, ainda em 1963 e início de 1964 para o bairro de Quintas e a Escola Regimental do 7º Regimento de Obuses, em Natal, assim como nas cidades de Mossoró, Caicó e Macau, sempre com a orientação da equipe do Serviço de Extensão Cultural da então Universidade do Recife, coordenado por Paulo Freire, e contando com a experiência dos supervisores e monitores que atuavam em Angicos.